

Editorial

Este segundo número do ano de 2015 da revista eletrônica *Espaços vividos e espaços construídos*: estudos sobre a cidade, reúne um conjunto de textos com objetos, paradigmas de análise e metodologias díspares, que contribuem certamente para ampliar o nosso conhecimento sobre as articulações espaço e sociedade.

Entre espaço e vida social não há uma relação automática, direta e mecânica (Remy e Voyé, 1974; Lefebvre, 1970), como sobressai da leitura dos artigos que aqui se apresentam e que são da lavra de colegas com backgrounds e experiências de pesquisa muito distintos, desde a sociologia, passando pela arquitetura e o *design*.

A relação de habitar e ser-no-mundo discutida por Heidegger é aqui retomada, na análise do lugar, da urbe ou da ruína, o que constitui o mote central dos textos que agora se dão à estampa.

Os processos de reabilitação de centros históricos constituem o ponto de ancoragem do texto da autoria de Susana Mourão que ao centrar a sua análise no centro histórico de Évora e ao usar uma metodologia participativa, com recurso ao audiovisual, reivindica o direito à dimensão existencial nas cidades, tantas vezes esquecido nos processos de realojamento. A arquitetura e urbanismo com tradução em projetos, planos e processos impelem ao questionamento do papel social do Arquiteto enquanto transformador da realidade social. O artigo de Tânia Ramos, Catiele Lima e César Canova procura reinterpretar a importância de Lúcio Costa na arquitetura brasileira e no contexto internacional ao analisar dois planos de habitar distintos: um em Brasília e outro em Salvador. Embora a arquitetura seja concebida em ambos os projetos como transformadora da sociedade na medida em que sugere um dado modo de vida, ela é também condicionada pelo contexto social.

A emergência da importância do *design* de equipamento urbano é evidenciada por Joana Francisco e Inês Ruivo ao analisarem a necessidade de a cidade dispor de equipamento urbano de descanso inclusivo e dotado de identidade, apoiando a sua argumentação em estudos de caso (Lisboa, Barcelona e Tóquio) e apresentando uma espécie de ferramenta que pode apoiar designers e outros interventores na cidade na concretização de projetos de equipamento urbano.

Convém evidenciar que os estudantes de Mestrado têm aqui também uma oportunidade de publicar os seus trabalhos, uma vez que um dos objetivos desta revista passa justamente por promover o encontro entre o ensino pós-graduado e a investigação.

Deste modo, os três últimos textos apresentam um exercício de reflexividade em âmbitos e escalas diferenciados. Romeu Zagalo procura repensar a cidade atual à luz da busca pela comunidade enquanto forma de afirmação do indivíduo. A problematização da consciência do lugar em projetos de arquitetura é desvendada por Vera Osório, que não deixa de reafirmar a necessidade de a prática da arquitetura ser sempre desenvolvida em relação a um dado contexto. Por último, a Fortaleza de Juromenha, uma das ruínas mais marcantes em Portugal, constitui o referencial empírico para as deambulações filosóficas e arquitetónicas em torno do habitar a ruína, enquanto objeto patrimonial e histórico, por parte de Ana Damenti.

Esperemos que a diversidade e atualidade dos temas abordados suscitem a leitura deste número.

Maria Manuela Mendes

Referências bibliográficas

- Remy, Jean e Liliane Voyé (1974), *La ville et l'urbanisation*, Paris: Duculot.
- Lefebvre, H. (1970), *Du rural à l'urbain*, Paris: Anthropos.